



IFC, Microsoft Brasil, ACNUR e AVSI Brasil se unem para promover capacitação e empregabilidade para pessoas em situação de refúgio no Brasil. ©AVSI Brasil

Cooperação entre ACNUR e IFC para a integração de pessoas refugiadas e migrantes no Brasil

NOVEMBRO 2022



CONTEXTO

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e a International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, assinaram um Memorando de Entendimento em 30 de Novembro de 2018 para unir esforços e buscar soluções inovadoras para superar desafios de médio- e longo-prazo enfrentados por pessoas refugiadas e migrantes no Brasil. Após missões conjuntas e consultas com parceiros locais que resultaram na identificação de desafios para a integração local de pessoas refugiadas e migrantes no país, as duas organizações buscaram explorar possíveis formas de engajar o setor privado na formulação de soluções a essa população com foco em três pilares:

- **Empregabilidade**
- **Moradia Acessível**
- **Inclusão Financeira**

PILARES DA PARCERIA E PROJETOS ESPECÍFICOS

EMPREGABILIDADE:

Os projetos nesse pilar visam consolidar o caso de negócios para que as empresas progressivamente apoiem e forneçam oportunidades de trabalho às pessoas refugiadas e migrantes. Eles cobrem uma proposta de negócios de mitigação de riscos voltada a empresas que desejam dispor de novos bancos de talentos formados por pessoas deslocadas à força que atuam em setores como TI, hospitalidade, saúde, enfermagem e outros segmentos intensivos em talentos.

SOMOS TODOS CUIDADORES (2019):

SA Sodexo, uma das maiores empresas globais de serviços da América Latina, é parceira do ACNUR na empregabilidade de pessoas refugiadas, especialmente mulheres refugiadas, desde 2015. Em junho de 2019, a IFC reforçou essa colaboração ao propor uma nova iniciativa conjunta. O projeto piloto consistiu em um curso de três semanas destinado a mulheres refugiadas que haviam sobrevivido à violência

doméstica. 96% das participantes foram contratadas pela empresa, e as taxas de rotatividade caíram de 30% para 20% após três meses, o que convenceu a Sodexo a realizar uma segunda edição do projeto.

DIGNIFY WOMEN IN TECH (2019):

A IFC realizou uma parceria com a Dignify, uma empresa social criada em 2017 que utiliza tecnologia para promover a inclusão digital e econômica de populações deslocadas à força. Em outubro de 2019, o projeto "Dignify Women in Tech" (Dignidade à Mulheres na Tecnologia, em português) recrutou 15 mulheres refugiadas e migrantes que estavam desempregadas há mais de seis meses. As mulheres receberam três semanas de treinamento e tiveram a oportunidade de colocar suas habilidades em prática por meio de trabalho digital freelance, atendendo à alta demanda de mão-de-obra no mercado multibilionário - e em crescimento - da Inteligência Artificial. A produtividade foi alta e as participantes receberam o equivalente a 2,5 vezes o salário mínimo por hora.

FÓRUM EMPRESAS COM REFUGIADOS E PLATAFORMA REFUGIADOS EMPREENDEDORES (2021):

O ACNUR e a Rede Brasil do Pacto Global lançaram os dois projetos com a parceria institucional da IFC. O Fórum Empresas com Refugiados atualmente reúne mais de 50 empresas comprometidas em transformar suas práticas de contratação por meio da inclusão de pessoas deslocadas à força. A Plataforma Refugiados Empreendedores fornece informações sobre treinamentos específicos a alguns segmentos de negócios e microcrédito e atualmente promove mais de 100 empresas lideradas por pessoas refugiadas.

FRONTEIRA DIGITAL (2021-2022):

O projeto ofereceu cursos de tecnologia a 30 pessoas refugiadas que viviam em abrigos administrados pelo ACNUR com a AVSI Brasil em Boa Vista, e apoiou sua conexão com oportunidades de emprego em outras regiões do país. A iniciativa foi apoiada pela Microsoft na oferta dos cursos e pelo ACNUR e pela AVSI Brasil na assistência aos participantes e seus familiares. A IFC liderou o projeto e

financiou as melhorias na infraestrutura do laboratório de TI da AVSI Brasil (onde os cursos foram realizados) e a contratação de um consultor especializado para apoiar o grupo. A IFC e o ACNUR também uniram esforços para apresentar o projeto às empresas. Espera-se que o relatório do projeto (que está em desenvolvimento e que será compartilhado com o Fórum Empresas com Refugiados) ajude a construir o caso de negócio para a inclusão de pessoas refugiadas no mercado de trabalho brasileiro e a fortalecer o papel do setor privado na promoção de valores como diversidade, inclusão e igualdade de oportunidades, já que contém valiosas lições aprendidas.



A especialista internacional do ACNUR em inclusão financeira, Micol Pistelli, compartilha experiências do ACNUR com o segmento de microcrédito.
©ACNUR/Miguel Pachioni

MORADIA ACESSÍVEL:

O projeto visa desenvolver modelos de aluguel que reduzam os custos financeiros e burocráticos de moradia para pessoas refugiadas e migrantes, por exemplo, por meio da isenção de garantias, histórico de crédito prévio e outros requisitos comuns para aluguel que são considerados difíceis para essas populações.

CITAS (2022):

O projeto busca desenvolver soluções habitacionais acessíveis em prédios reformados, comerciais e subutilizados no centro de São Paulo que serão convertidos em prédios de uso misto (residenciais e comerciais). O uso residencial será direcionado aos inquilinos que seguirem um critério de elegibilidade previamente estabelecido, visando incluir o maior número de pessoas de baixa renda, refugiadas e migrantes que for economicamente viável em modelos de aluguel. O projeto está em desenvolvimento e espera-se que beneficie 10 famílias refugiadas e migrantes até 2023.

INCLUSÃO FINANCEIRA:

A cooperação sob este pilar visa canalizar financiamento e microfinanciamento para pequenas e médias empresas lideradas por pessoas refugiadas e migrantes por meio de intermediários financeiros bem posicionados, apoiando a construção do caso de negócio para a prestação de serviços financeiros a essa população.

WORKSHOP COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (2019):

A IFC e o ACNUR organizaram um workshop de 2 dias com a participação de instituições financeiras, reguladores, associações de redes e agências governamentais. O workshop apresentou iniciativas empreendedoras bem-sucedidas de pessoas refugiadas e contribuiu para a redução de vieses e paradigmas de riscos com os quais instituições financeiras interpretavam essas populações.

GUIA PARA INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (2020):

A IFC e o ACNUR, em parceria com a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e o Banco Central do Brasil, preparam um breve guia para informar as instituições financeiras sobre os perfis e a documentação específica de pessoas refugiadas e migrantes e suas necessidades financeiras. O guia serviu como referência para um documento semelhante que será lançado em breve pela federação bancária da Colômbia em parceria com a IFC, o ACNUR e outros parceiros.

BANCO DO POVO CRÉDITO SOLIDÁRIO - BPCS (2020):

O BPCS, uma instituição microfinanceira não regulamentada de São Paulo, lançou em 2020 uma linha de crédito específica para pessoas refugiadas e migrantes com o patrocínio do Kiva. Sob recomendação da IFC e com o apoio do ACNUR, o BPCS contratou uma equipe exclusivamente focada em gerar uma carteira de microcrédito para esta população. A instituição tem uma carteira atual de 134 pessoas refugiadas e migrantes, com um valor de empréstimo de BRL 400.000 (USD 73.678). A base de clientes é composta por 57% de mulheres, 61% de negócios informais, e 38% com mais de 40 anos de idade. Do número total de clientes, 66% não ofereceram garantias financeiras.

BANCO PÉROLA (2021):

O ACNUR está trabalhando ativamente com o Banco Pérola, uma associação de crédito que oferece microcréditos a famílias e empresários de baixa renda no Brasil através de sua plataforma digital. A IFC esteve inicialmente envolvida para entender o modelo de negócios fintech e suas capacidades de oferecer microemprestimos a pessoas refugiadas e migrantes. A instituição está atendendo 90 pessoas refugiadas e migrantes com um valor de carteira de empréstimos de BRL 389.000 (USD 71.652).

BANCO OMNI (2022):

Atualmente um parceiro da IFC, o banco estabeleceu um centro de informação e apoio a pessoas refugiadas e migrantes em São Paulo e começou a atender uma pequena parcela dessa população com microemprestimos. Os serviços de consultoria da IFC se concentram no fortalecimento das áreas de gerenciamento de risco de microcrédito do banco para que a instituição possa desenvolver uma carteira maior com foco em pessoas refugiadas e migrantes.

SOBRE O ACNUR

O ACNUR, Agência da ONU para Refugiados, é uma organização global dedicada a salvar vidas, proteger direitos e construir um futuro melhor para pessoas forçadas a fugir de suas casas por causa de conflitos e perseguições. Lideramos ações internacionais para proteger refugiados, comunidades deslocadas à força e apátridas. Oferecemos assistência que salva vidas, ajudamos a proteger os direitos humanos fundamentais e desenvolvemos soluções que garantem que as pessoas tenham um lugar seguro chamado lar, onde possam construir um futuro melhor. Também trabalhamos para garantir que os apátridas recebam uma nacionalidade. Trabalhamos em mais de 130 países, usando nossa experiência para proteger e cuidar de milhões.

 [ACNUR, Agência da ONU para Refugiados](#)

 [@ACNURBrasil](#)

 [acnur.org/](#)

 [/ACNURportugues](#)

 [@acnurbrasil](#)

 [@acnurbrasil](#)

 [@acnurbrasil](#)



O representante interino do ACNUR, Oscar Pineiro, conversa com o empresário venezuelano Marco Silveira em seu estabelecimento comercial na zona sul de São Paulo. @ACNUR/Miguel Pachioni



Profissionais do BPCS acompanham a utilização do aporte feito ao negócio do venezuelano Marco Silveira. @ACNUR/Miguel Pachioni

SOBRE A IFC

A IFC — membro do Grupo do Banco Mundial — é a maior instituição de desenvolvimento global focada no setor privado em mercados emergentes. Trabalhamos em mais de 100 países, usando nosso capital, experiência e influência para criar mercados e oportunidades em países em desenvolvimento. No ano fiscal de 2022, a IFC destinou um recorde de US\$ 32,8 bilhões a empresas privadas e instituições financeiras em países em desenvolvimento, alavancando o poder do setor privado para acabar com a pobreza extrema e impulsionar a prosperidade compartilhada à medida que as economias lidam com os impactos das crises globais. Para mais informações, visite [www.ifc.org](#)

 [IFC América Latina e Caribe](#)

 [@IFC_LAC](#)

 [ifc.org/lac](#)